Assistentes virtuais (AV) e a inclusão de pessoas idosas ao contexto das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's)

Autor(res)

Anderson Teixeira Rolim
José Matias Dos Santos Filho

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

Quando olhamos para a sociedade, dentre os vários públicos que consomem as diversas tecnologias, os idosos fazem parte de um público que possuem dificuldade para uso de tecnologias como smarphones e computadores, ou por não terem facilidade com os aplicativos e softwares, ou por que um grande parcela não tem acesso a estes recursos. Mas há um cenário que foge dessa realidade por outro motivo, o analfabetismo, pois temos no país uma grande parcela da população que não conhece a iconografia que domina o mundo da tecnologia. Assim, um dos meios encontrados na atualidade são os assistentes virtuais (AV). Alguns exemplos são a "Siri" da Apple, a "Cortana" da Microsoft, "Echo-Dot - Alexa" da Amazon e o "Google Assistant – Google Home", que trouxeram o conceito de interação digital por voz para ainda mais perto das pessoas, fornecendo interfaces de conversação mais ricas e integração mais fácil e rápida com outros dispositivos domésticos inteligentes (EASWARA MOORTHY, 2015).

Objetivo

Apresentar um relato de experiência de uso de dispositivos Echo Alexa para comunicação familiar entre filho e pais idosos analfabetos. Nesse sentido, o objetivo deste estudo será avaliar se a comunicação utilizando um AV é capaz de trazer resultados significativos para a autonomia de idosos.

Material e Métodos

Morador de uma cidade com padrões metropolitanos, José sempre foi muito ligado em tecnologia, mas ao tentar inserir os pais ao usos dos celulares smartphones, o desafio não pode ser transposto, pois tanto o pai como a mãe são analfabetos e não conseguiram adaptar-se ao aparelhos sensíveis ao toque por não saberem decifrarem os ícones e a linguagem dos aplicativos.
Ao descobrir o lançamento dos dispositivos echo da Amazom, em especial os echo show de 5 e 8 polegadas que possuem display de vídeo, os mesmos foram adquiridos para a tentativa de comunicação.
Foram instaladas dois dispositivos echo show 8 na residência dos idosos. Inicialmente a adaptação foi ensinar os pais a interagirem por voz com o dispositivo AV, e a partir disso introduzir as configurações de rotinas para que os pais idosos conseguissem solicitar ao AV a comunicação com o filho e demais lista de contato.

Resultados e Discussão

O maior ganho no uso dos assistentes está justamente na independência que eles proporcionam a pessoas que dependem de algum tipo de acessibilidade.
Os resultados desse relato pode ser interpretado a partir de resultados significativos sobre a autonomia de idosos que utilizando a AV como forma de comunicação pela internet, pode apontar que o uso dessa tecnologia é bem vinda no domicilio do idoso, bem como em grupos comunitários e em espaços onde os idosos estejam inseridos.

Conclusão

Dessa forma, a comunicação com os assistentes de voz permite uma interação mãos livres entre a pessoa e o dispositivo inteligente, gerando oportunidades de aplicação em novas áreas ainda não exploradas. Essas são apenas algumas funções que mostram um pouco o potencial de um assistente de voz, que, se combinado a outros componentes compatíveis e com conexão à internet, possibilita criar um ambiente inteligente e conectado.

Referências

GONÇALVES, Rafaela. IBGE: com 14,7% de idosos, população brasileira está mais velha Correio Braziliense. 2022. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2022/07/22/interna_nacional,1381955/ibge-com-14-7-de-idosos-populacao-brasileira-esta-mais-velha.shtml Acesso em: 04 Nov. 2022.

MCLEAN, G.; OSEI-FRIMPONG, K. Hey Alexa… examine the variables influencing the use of artificial intelligent in-home voice assistants. Computers in Human Behavior, v. 99, p. 28-37, 2019.

EASWARA MOORTHY, A.; VU, K. L. Privacy concerns for use of voice activated personal assistant in the public space. International Journal of Human-Computer Interaction, v. 31, n. 4, p. 307-335, 2015.